

RECOMENDAÇÃO

Pequenas ações com grande significado: por uma alternativa ao embalamento individual em plástico do pão nos refeitórios geridos pelo município

A sustentabilidade é palavra de ordem. A relação da sociedade com o ambiente é um conceito nuclear no âmbito do novo programa quadro de financiamento europeu. A política dos três R há muito faz parte dos programas escolares, com um foco preponderante no último R: a reciclagem. Mas uma política para a sustentabilidade deve começar no primeiro R: redução. E é aqui que começa a ambiguidade da mensagem que passamos aos nossos jovens e às nossas crianças.

Quando mesmo dentro do espaço escolar, segunda (e muitas vezes primeira) referência educativa de muitas das nossas crianças e jovens, estes são ensinados a reciclar, a pensar na sustentabilidade, a preservar o ambiente, ao mesmo tempo que convivem com flagrantes situações de desperdício – como são exemplo as embalagens descartáveis – que mensagem transmitimos?

Pequenos atos fazem diferença. Pensar globalmente e agir localmente será só uma frase bonita, quando desprovida de conteúdo. E é nas pequenas coisas, repetidas diariamente, por milhões de pessoas neste país, por milhares de crianças e jovens neste concelho, que está parte do problema e pode estar parte da solução.

Porventura fruto da interpretação das normas europeias, de há algum tempo para cá, se disseminou nos refeitórios de instituições públicas a prática de embalar pão individualmente, em plástico descartável. Tanta quantidade de plástico é produzido com o único propósito de embalar o pão, para logo de seguida ser descartada e, com sorte, reciclada. Produção e reciclagem de plástico são económicas e ecologicamente dispendiosas, e este caso não é exceção.

Não havendo nas últimas décadas relatos de problemas de maior associados ao consumo de pão não embalado (o mesmo não se poderá dizer da ingestão de plásticos), não se vislumbra outro motivo para esta prática que não seja a questão da higiene. Higiene essa que pode ser assegurada de formas alternativas, como sugerimos em seguida.

Tendo em consideração o exposto e considerando que:

- 1) O pão, alimento base da nossa alimentação, ainda é vendido em diversos estabelecimentos comerciais, sem necessidade de embalamento individual e sem que isso coloque problemas de higiene desses espaços ou do próprio pão.
- 2) Que outros alimentos, como é o caso da fruta distribuída nas escolas, ainda que lavável, não está sujeita ao mesmo embalamento mas tem o mesmo destino.

- 3) Que, por exemplo, o percurso seguido pela fruta, da produção ao consumo, é possivelmente mais susceptível de contaminação pelas mais diversas fontes, mas que as soluções atualmente existentes não passam pelo embalamento individual.
- 4) Que existem alternativas para a distribuição de pão de forma higiénica, como o são:
 - a. O transporte a granel em sacos de papelão, devidamente acondicionados e selados, até ao local de consumo, sendo uma opção desta natureza a mais desejável.
 - b. O uso de sacos individuais de papel, no caso de obrigatoriedade do embalamento individual – a produção desnecessária de papel também comporta custos ecológicos e económicos desnecessários, mas tem a vantagem de ser mais facilmente degradado nos ecossistemas.
- 5) Que existem formas alternativas de assegurar o manuseamento do pão, sem colocar em risco a higiene deste produto alimentar, que poderão passar pelo uso de luvas (quando manuseados pelos funcionários) e de tenazes (quando manuseados pelas crianças e jovens).
- 6) Que o ato continuado de descartar embalagens plásticas após o consumo do pão é antieducativo e contraditório aos conceitos e filosofia constantes nos programas e manuais escolares e em diversas diretivas europeias.
- 7) Que o município, não podendo atuar a um nível mais abrangente, gere ou tem uma palavra a dizer na gestão dos refeitórios de várias instituições públicas.
- 8) Que o exemplo tem que vir de algum lado e há um tempo em que as más práticas devem dar lugar às boas práticas.

A Assembleia Municipal de Ovar, reunida a 3 de julho de 2015, recomenda:

- 1) Que a Câmara Municipal procure, promova e faça implementar um procedimento alternativo à distribuição de pão embalado individualmente em embalagens plásticas em todos os refeitórios e cantinas sob sua gestão direta ou indireta.
- 2) Que a Câmara Municipal aproveite o potencial didático desta medida para divulgar e fomentar a adoção, entre as crianças e jovens do concelho, de um conceito de sustentabilidade mais amplo, assente na necessidade de redução da produção de desperdícios, como prática essencial, a montante da reciclagem e da reutilização.

Ovar, 3 de Julho de 2015

Álvaro Faria
O Representante do Bloco de Esquerda